



Avaliação de sustentabilidade de um agroecossistema familiar situado no município de Santa Isabel - PA

Sustainability assessment of a family agroecosystem situated in Santa Isabel -Pa

BEZERRA Sueyla Malcher¹; COSTA, Diego de Mendonça²; OLVEIRA, Dayana Portela de Assis³, SILVA, Luis Mauro Santos⁴

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Pará, ¹ msueyla@gmail.com; ² diegodemendonca23@gmail.com; ³ dayanaportela05@gmail.com; ⁴ lmsilva@ufpa.br

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de sustentabilidade em um lote agroecológico situado em Santa Isabel/PA. Como ferramentas empregadas para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se o questionário Marco para Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade (MESMIS) e o método de observação direta. Por meio dos resultados alcançados, constatou-se que as três dimensões analisadas estão em equilíbrio, apesar dos valores atribuídos a elas encontrarem-se abaixo do nível crítico. Constatamos assim, que os resultados refletem a difícil realidade das famílias que lutam pela reforma agrária.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Camponês; Acampamento.

Keywords: Family farming; Farmer; Camp.

Introdução

Veiga (2010) comenta sobre a dificuldade em selecionar indicadores de sustentabilidade que compreendam, de maneira minimamente precisa, a realidade do local que está sendo avaliado. Ao oferecer uma reflexão acerca das principais dimensões a serem exploradas, o autor discorre que, para uma boa avaliação de sustentabilidade, faz-se necessário trabalhar-se de forma simultânea, sobretudo com uma trinca de dimensões: a ambiental, a econômica e a social.

Ao optarmos por abordar três dimensões de sustentabilidade, mediante ferramenta MESMIS adaptada, percebemos a necessidade de combiná-la com um método avaliativo de caráter qualitativo, como forma de alcançar resultados mais representativos em relação ao universo explorado. A utilização da ferramenta MESMIS, de acordo com Sousa et al. (2016), é recente na região amazônica e sofre constantes adaptações de acordo com a realidade local de cada ambiente estudado.

A pesquisa foi realizada em um lote familiar situado no Acampamento Jesus de Nazaré, Santa Isabel – PA, por conta da possível diversidade de experiências sustentáveis de base agroecológica. Tendo em vista o incentivo, dado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) aos seus membros, à adoção de práticas agroecológicas (DELGADO e BERGAMASCO, 2017). Desse



modo, o objetivo foi analisar o nível de sustentabilidade do lote em questão, com base nas dimensões ambiental, econômica e social.

Metodologia

O acampamento Jesus de Nazaré encontra-se localizado no município de Santa Isabel do Pará, distante a 50 km da capital Belém. A área do acampamento foi ocupada por agricultores no dia 22 de Julho de 2013, ação organizada a princípio por cinco famílias. Atualmente, 63 famílias residem no acampamento.

Ao longo do processo organizacional, as famílias acampadas, por meio de decisão coletiva, uniram-se ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no ano de 2015. Segundo a lógica do movimento, durante a fase de acampamento, a terra não deve ser dividida em lotes individuais e sim em áreas de uso comum utilizadas por todos os seus integrantes. Somente quando o território ocupado atinge o status de assentamento que, então, os lotes familiares passam a ser distribuídos. Por não ter sido planejado pelo MST, a organização do acampamento Jesus de Nazaré acaba fugindo dessa lógica.

A coleta de dados, realizada em setembro de 2018, concentrou-se em um lote de uma família camponesa residente do local desde o início da sua ocupação. Os dados foram apreendidos por meio de análise qualitativa, por intermédio do método de observação direta, e quantitativa, viabilizada pela aplicação de um questionário que compõe a ferramenta MESMIS; visando uma caracterização mais cuidadosa do agroecossistema familiar (YIN, 2015; BRUMER et al. 2008). A escolha pela ferramenta se deu pela capacidade de interação que está permite com o agricultor, uma vez que, de acordo com a realidade analisada, ela pode ser adaptada, a fim de atender as necessidades da pesquisa (SILVA et al., 2017; SOUZA et al., 2017). Ainda assim, por conta das especificidades locais, a mesma não foi adaptada exclusivamente para a realidade analisada. A observação direta nos possibilitou compreender os eventos considerados na propriedade e a relação existente entre eles e a família residente (YIN, 2015). A análise dos dados e a confecção dos gráficos foram realizadas pelo suporte disponibilizado pela ferramenta MESMIS.

Resultados e Discussão

O acampamento Jesus de Nazaré está inserido em um território de conflito agrário, permeado por lutas constantes pela terra. Como a área encontra-se em disputa territorial, os moradores acabam não recebendo assistência de políticas públicas, o que, por sua vez, reflete nas três dimensões de sustentabilidade (social, ambiental e técnico-econômica) avaliadas nesse trabalho. Consequentemente, a ausência das políticas configura-se como uma das principais dificuldades a permanência dos camponeses no lote de terra.



Ao analisarmos a dimensão social, constatamos que a qualidade de vida local é precária. A inexistência de escolas obriga os estudantes a deslocarem-se para comunidades próximas a fim de acessarem tal serviço, o mesmo acontece com o setor da saúde. Outro problema detectado foi a falta de organização do acampamento quanto unidade coletiva. Ressaltando que tal fato desanima a comunidade, mantendo-a afastada tanto das reuniões mensais do acampamento, quanto da participação do coletivo em atividades de ajuda e troca como é o caso dos mutirões, o que pode ser constatado pelo valor abaixo da média, atribuído ao tópico: nível de organização (Figura 1). Sevilla-Guzmán (2013), ao analisar a dimensão agroecológica, socioeconômica e cultural, descreve a importância de manter-se ativa a integração entre os membros das comunidades rurais como forma de conservar a identidade cultural dos mesmos e o seu conhecimento endógeno.

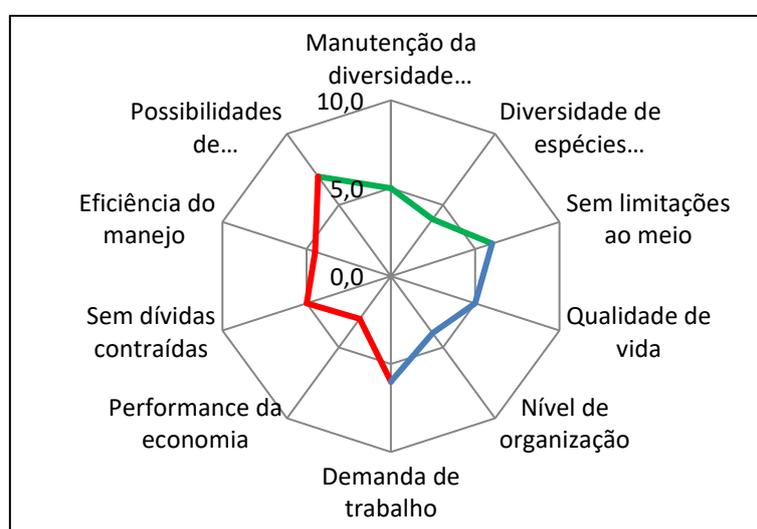


Figura 1. Consolidação dos indicadores de avaliação do lote familiar.
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Já em relação à dimensão econômica, Caporal e Costabeber (2004) apontam fatores importantes que devem ser destacados dentro de uma análise:

- a) melhoria da renda familiar;
- b) garantia da produção de alimentos;
- c) estabilidade na produção e produtividade;
- d) redução das externalidades negativas que implicam em custos para a recuperação do agroecossistema;
- e) redução nos gastos com energia não renovável e insumos externos;
- f) ativação da economia local e regional;
- g) agregação de valor à produção primária;
- h) presença de estratégias de pluriatividade (CAPORAL e COSTABEBER, 2004, p.114).

É necessário mencionar que nem todos esses fatores são alcançados pelo agroecossistema em questão, tendo em vista as condições particulares do ambiente em que a família reside. E um dos entraves observados relaciona-se a incerteza de permanência no lote. Pois, apesar do acesso à terra, a família não consegue investir nela com afinco devido à instabilidade fundiária. Desse modo, os projetos da família têm um aspecto limitador que é a ausência do título da propriedade.



Além disso, o agroecossistema avaliado realiza suas atividades produtivas com um nível de renda familiar muito abaixo (cerca de 165,00 R\$ mensal) do rendimento médio proposto pela ferramenta utilizada (Figura 1). E quando nos referimos ao critério de endividamento, o sistema produtivo encontra-se na média, sobretudo devido ao Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) da moto que possuem e que está atrasado há três anos. Ademais, os camponeses concentram seus gastos principalmente com despesas alimentares, seja no manejo dos animais (10,00 R\$ mensais), manutenção da horta (11,00R\$ mensais), possuindo também gastos frequentes relacionados ao pagamento da organização interna do acampamento (10,00 R\$ mensais).

De acordo com a pesquisa de campo, a produção local é voltada para o consumo interno familiar. Por conta disso, poucos são os gastos externos com comida. Compra-se somente o que não é produzido. Logo, outro fator importante da dimensão econômica está na estratégia de garantir a autonomia das famílias em decidir o que produzir, priorizando assim o consumo familiar.

Quanto à dimensão ambiental, percebeu-se certo grau de independência relacionado à compra e uso de insumos externos para as suas produções agrícolas. Da mesma forma, eles afirmam não utilizarem agrotóxicos em suas plantações, visando à produção orgânica de seus alimentos e trabalhando, assim, de acordo com padrões agroecológicos (NIEDERLE et al., 2013).

Observou-se ainda a tendência da família em manter uma heterogeneidade em suas atividades produtivas, através da criação de galinhas, patos, porcos e dos cultivos de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), feijão Caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.), banana (*Musa ssp.*) etc., visando, de alguma forma, manter a sua produção e reprodução sociocultural, econômica e ambiental, como menciona Mendes (2009). Esse processo de reprodução acaba interligando as três dimensões analisadas, tendo em vista que os prejuízos causados aos membros da família pelas já citadas: ausência de estímulos do poder público e da instabilidade fundiária, refletem na dificuldade em investir na diversidade de espécies agrícolas.

Na Figura 2, podemos observar certo equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e técnico-econômica. No entanto, constata-se que as mesmas se encontram abaixo do nível crítico estabelecido pelo padrão da ferramenta MESMIS, refletindo a difícil realidade da família, que se encontra em uma fase de sobrevivência, vivendo apenas do básico. Em outras palavras, por não ter definida a situação fundiária (permanecer em uma condição de acampados), as estratégias produtivas não apontam ainda nenhum tipo de investimento no médio e longo prazo.

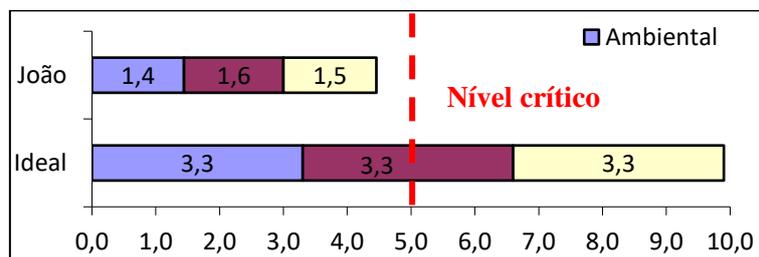


Figura 2. Nível crítico do lote familiar analisado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conclusões

A família expõe um projeto claro de permanecer na terra e consolidar um agroecossistema diversificado. Porém, as limitações impostas pela falta de acesso a políticas públicas, falta de apoio técnico e financeiro, sem falar na incerteza da posse legal da terra, impulsiona a família adota a estratégia de produzir apenas para o consumo familiar, o que por sua vez não movimenta o comércio local com produtos agroecológicos. Além disso, é inexistente a realização de investimentos produtivos de médio e longo prazo.

Agradecimentos

É com satisfação que agradecemos ao MST e seus participantes. Em especial agradecemos ao acampamento Jesus de Nazaré, Santa Isabel/PA e ao camponês André Carlos de Oliveira Rocha, por intermediar o contato da equipe, do presente trabalho, com o acampamento em questão.

Referências Bibliográficas

BRUMER, A. *et al.* A elaboração de projeto de pesquisa em ciências sociais. In: PINTO, C. R. J. E GUAZZELLI, C. A. B. Ciências humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 125-147.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural. Contribuição para a promoção o desenvolvimento rural sustentável. In: _____. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural**. Porto Alegre, 2004, p. 79-94.

DELGADO, G.C; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017, p. 472.

NIEDERLE, P.A; ALMEIDA, L. de; VEZZANI, F.M. **Agroecologia**: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, v. 393, 2013, p. 393.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



MENDES, J. M. G. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 07, nº 02, 2009, p. 49-59.

SEVILLA-GUZMÁN, E. **El despliegue de la Sociología Agraria hacia la Agroecología**. Cuaderno Interdisciplinar de Desarrollo Sostenible, Fundación Cajamar, v. 10, 2013, p. 85-109.

SILVA, L. M. S. *et al.* Espaço amazônico e estado de sustentabilidade de lógicas familiares de produção: adaptações e uso do MESMIS no caso do estado do Pará. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento** • Belém • v.11 , nº1 • p. 57-70 • 2015 / jan-jun 2017.

SOUSA, R.P *et al.* Governança socioambiental na Amazônia. **Agricultura familiar e os desafios para a sustentabilidade em São Félix do Xingu - Pará**. Mil folhas, v.1, 2016, p. 249.

SOUZA, R.T.M; MARTINS, S.R; VERONA, L.A.F. **A metodologia MESMIS como instrumento de gestão ambiental em agroecossistemas no contexto da Rede CONSAGRO**. Belém, v. 11, nº 1, 2017, p. 39-56.

VEIGA, J.E. **Indicadores de sustentabilidade**. Estudos avançados, 2010, p. 39-52.
YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 5 ed., 2015, p. 289.